

DISSERTAÇÕES E TESSES

Alfabetizando na escola pública: relato de uma experiência

MARIA JOSÉ BRAGA VIANA

Orientadora:
Edil Vasconcellos de Paiva

Data:
12/09/86

O estudo objetiva, a partir da realização de uma experiência de alfabetização, analisar questões de conteúdo e forma no mesmo processo. O conteúdo emerge da prática social dos alunos. Os pressupostos e diretrizes de ação explicitados antes e durante o processo foram a compreensão da necessidade da escola de orientar o seu trabalho na busca do entendimento da realidade. A vida como contexto fundamental de aprendizagem. O trabalho como elemento norteador da experiência. A leitura como um processo único de domínio da língua e compreensão da realidade. O caráter político e seletivo da escola, que contribuiu para a marginalidade dos alunos oriundos das classes sociais mais pobres. A necessidade de alteração do processo de ensino num sentido mais abrangente e na direção de uma prática voltada para o interesse dos alunos excluídos do processo, dada a sua origem social – compromisso político.

A experiência significou uma contribuição para a compreensão do processo de alfabetização de crianças pobres que frequentaram a escola pública estudada, ficando evidenciado que elas tinham condições de aprender a ler e escrever.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: a faceta lingüística

ALZIRINA MIRANDA DOS SANTOS

Orientadora:
Magda Becker Soares

Data:
19/12/86

O trabalho tem como objetivo analisar a formação do professor alfabetizador do ponto de vista de sua preparação lingüística. Para tanto, apresentou-se, na primeira parte, uma visão geral do referencial teórico sobre os fundamentos lingüísticos da alfabetização, seguida de uma análise da prática pedagógica do professor alfabetizador à luz das teorias mostradas. Na segunda parte, analisou-se o que se tem previsto, em termos de legislação, para a formação do alfabetizador e o que diz o discurso oficial quanto aos estudos de linguagem em sua formação, confrontando-se, em seguida, essas propostas oficiais com a realidade da sala de aula do Curso Normal e do 1º grau.

Da análise feita na primeira parte, constatou-se um total desconhecimento,

por parte dos alfabetizadores, dos fundamentos lingüísticos da alfabetização. Na segunda parte, verificou-se que os estudos de linguagem na formação desse professor estão longe de atender às reais necessidades de formação de um alfabetizador competente: tanto os professores da Escola Normal quanto os alfabetizadores consideram inadequada a formação que receberam. Daí haver-se proposto que se buscasse, a longo prazo, formar o alfabetizador em nível superior e, a médio prazo, melhorar o nível de sua formação, através da reformulação dos cursos de Letras e de Pedagogia – em que se formam os docentes que formam o alfabetizador –, bem como da reformulação do Curso Normal, que prepara o professor para o magistério das séries iniciais do 1º grau.